



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0076/2014

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem como principal objetivo o reconhecimento do "Título de Cidadã Paulistana" à Senhora Arlete Rosas Augusto Laranja por todos serviços prestados à nossa Sociedade.

Arlete da Silva Rosas, nome de nascimento, foi uma das mais devotadas profissionais da Educação. Descendente de portugueses, nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de março de 1938, mas foi na cidade de São Paulo que passou a maior parte de sua vida, até seu falecimento em 26 de abril de 2011.

Expressou seu amor e gratidão à cidade de São Paulo, onde construiu sua obra educacional e deixou marca como grande mestra, no depoimento ao livro "Moema - Histórias, Pássaros & Índios", de Lygia Horta - Bizz Editorial, 2007:

"Nos idos dos anos 60, vim do Rio de Janeiro, minha cidade natal, para a São Paulo grandiosa, formal, cosmopolita e efervescente.., e foi no coração do bairro de Moema que construí toda a minha vivência profissional. Em Moema concretizei meu projeto de vida: em 1966, nascia a Escola Maternal e Jardim de Infância O Pica-Pau - embrião do atual Colégio Augusto Laranja... Devo ao bairro muitas das minhas recordações e conquistas. Obrigada, Moema! Obrigada, cidade querida!" Arlete/2007

Tanta paixão e prazer de Arlete pela educação influenciaram a opção profissional da irmã, que se tornou também professora. A determinação, o empreendedorismo, a força de mulher guerreira, mas acima de tudo o amor à vocação abraçada, fez com que, em 1966, Arlete fundasse em parceria incondicional com sua irmã, professora Lourdes da Silva Rosas, a "Escola Maternal e Jardim de Infância O Pica-Pau", situada na Avenida Indianópolis, 503.

Dois anos depois, pressionadas pelo desejo de alunos e seus pais, surgiu a Escola Primária O Pica-Pau, com instalação progressiva, ano a ano, do antigo curso primário, de início na Rua Gaivota, 294. Posteriormente, em 1971, a escola já com o curso completo de 1ª a 4ª Série, instalou-se na Avenida Ibirapuera, 2144.

Acompanhando de perto as mudanças que ocorriam no Brasil, especialmente na esfera educacional, em 1973, Arlete implantou gradativamente o antigo curso ginasial - a cada ano uma nova série -, ampliando as instalações da escola para Alameda dos Pamaris, 179. Nessa época, a escola mudou seu nome para Colégio Augusto Laranja. Alicerçado nos princípios de sua criação e atento às transformações educacionais e sociais, em 1979, foi implantado o 2º Grau, atual Ensino Médio, etapa final da Educação Básica.

A escola nasceu do sonho de uma educadora que priorizou a formação dos princípios e de valores imprescindíveis à vida para seus filhos, às crianças e jovens da região e da cidade de São Paulo.

Em 1998, mais um marco em sua gestão, com impetuosa visão educacional: sintonizada para a formação cidadã, ética e de consciência planetária, filiou o Colégio ao Programa de Escolas Associadas PEA-UNESCO. Receber um certificado de membro da Unesco é uma grande conquista pelo reconhecimento internacional do perfil de escola que baseia seus princípios na promoção de uma cultura de paz, que estimula a preservação do meio ambiente para a sustentabilidade da Terra e o exercício da cidadania e da solidariedade. Em 2001, o Colégio recebeu o troféu internacional "Pilares da Paz", prêmio concedido pela Unesco ao melhor projeto de escola (entre 150 escolas brasileiras) ligado à promoção da cultura de paz e de voluntariado.

Arlete foi uma educadora destemida, muito à frente de seu tempo. Ao lado da sua brilhante trajetória no campo da educação, possuía excelentes dotes de empreendedora ao conceber, realizar e manter uma notável instituição de ensino. Ela prestou um inestimável serviço à educação em São Paulo e deixou um rico legado: exatamente esta simbiose entre a razão e o coração, entre o saber e os sentimentos.

Em todos esses anos, ela fez mais que história, tornou-se uma referência como educadora na região de Moema e na cidade de São Paulo, sempre requisitada para participar de eventos, fossem na área cultural, esportiva, social ou filantrópica.

Arlete faleceu em 26 de abril de 2011 e por toda sua contribuição, merece da Municipalidade Paulistana seu reconhecimento e a justa homenagem in memoriam de Cidadã Paulistana.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 12/11/2014, p. 161

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.